Texto para Discussão

2421

Brasília, outubro de 2018

ipea
SUMÁRIO EXECUTIVO

AVALIANDO O IMPACTO DO PROGRAMA DE SUSTENTAÇÃO DO INVESTIMENTO NA TAXA DE INVESTIMENTO DA ECONOMIA BRASILEIRA

Roberto Ellery Júnior
Professor na Universidade de Brasília (UnB).

Antônio Nascimento Junior
Professor na UnB.

Adolfo Sachsida
Pesquisador na Diretoria de Estudos e Políticas Regionais, Urbanas e Ambientais (Dirur) do Ipea.
E-mail: <adolfo.sachsida@ipea.gov.br>.

Este trabalho teve como objetivo avaliar o impacto do Programa de Sustentação do Investimento (PSI) na taxa de investimento da economia brasileira. Para isso, foram feitas diversas comparações entre a taxa de investimento no Brasil e a taxa de investimento de outros países emergentes. As comparações sugerem que não há nada de particular na economia brasileira que possa ser visto como um impacto positivo do PSI. Mesmo a rápida recuperação da taxa de investimento foi observada em vários outros países que já em 2010 ou 2011 tiveram tais taxas semelhantes às observadas no período anterior à crise.

Na comparação com outros países, o que apareceu, como destaque no Brasil, foi a forte queda da taxa de investimento no período posterior a 2013. Esta queda pode ter sido causada pelo PSI, que teria gerado uma antecipação de investimento nas empresas com acesso ao programa ou pode ser devida a outros fatores como a crise econômica que se instalou no país em 2014. É possível que o PSI tenha contribuído para causar a crise por meio de distorções na alocação do capital, mas essa questão não foi objeto desta pesquisa.

Em busca de uma unidade de comparação adequada para avaliar o desempenho da taxa de investimento no Brasil, foi utilizado o método do controle sintético para criar um Brasil sintético que não tenha sido alvo dos efeitos do PSI. A análise da unidade sintética mostrou que a rápida recuperação também ocorreu na versão sintética do Brasil que não teve PSI. A versão sintética do Brasil também teve uma queda na taxa de investimento no período posterior a 2013, porém a queda na unidade sintética foi menos intensa que a observada no Brasil sintético. Esses resultados, junto com o teste de placebo realizado, sugerem que o PSI não teve impacto significativo na taxa de investimento do Brasil.

Desse modo, tanto as análises comparativas quanto a análise por meio da unidade sintética apontam para a conclusão que o PSI não teve impacto relevante na taxa de investimento no Brasil. Considerado o alto custo fiscal do programa, conforme discutido na segunda seção deste artigo, sugere-se que novos programas desse tipo devem buscar outras formas de mecanismos para estimular o investimento. Uma análise do impacto do PSI na alocação de capital no Brasil pode ser de grande auxílio para ajudar em novas formas de intervenção do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) ou mesmo na necessidade da existência de tal tipo de intervenção.

SUMÁRIO EXECUTIVO